

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 18/12/2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM**

MARIANA DE FREITAS PEREIRA PEDERRO

**INFLUÊNCIAS DE INTERVENÇÕES SOBRE SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E
INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ COM DEFICIÊNCIA**

**BAURU-SP
2023**

MARIANA DE FREITAS PEREIRA PEDERRO

**INFLUÊNCIAS DE INTERVENÇÕES SOBRE SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E
INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ COM DEFICIÊNCIA**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutora, junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Desenvolvimento: Comportamento e Saúde, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sob a orientação da Professora Associada Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

**BAURU-SP
2023**

Pederro, Mariana de Freitas Pereira.
Influências de intervenções sobre saúde
emocional materna e interação mãe-bebê com
deficiência / Mariana de Freitas Pereira Pederro.
- Bauru, 2023
158 f.: il.

Tese (Doutorado)-Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Olga Maria Piazzentin Rolim
Rodrigues

1. Saúde emocional materna. 2. Rede de apoio
social. 3. Interação mãe-bebê. 4. Deficiência. 5.
Intervenção. 6. Educação Especial. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE MARIANA DE FREITAS PEREIRA PEDERRO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 12 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de MARIANA DE FREITAS PEREIRA PEDERRO, intitulada **Influência de intervenções sobre saúde emocional materna e interação mãe-bebê com deficiência**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista, Profa. Dra. VERONICA APARECIDA PEREIRA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Federal da Grande Dourados, Profa. Dra. MORGANA DE FATIMA AGOSTINI MARTINS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Universidade Federal da Grande Dourados. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES



Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), mediante a concessão de bolsa de doutorado à autora (Processo nº 2018/13920-4).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Os demais agradecimentos vão para...

Minha mãe Lúcia, meu marido Paulo e filhos Luana e Felipe que contribuíram de todas as formas para que conseguisse chegar até aqui.

À minha orientadora Olga, que não tenho palavras para demonstrar quanta gratidão e ensinamentos me proporcionou.

À professoras Alessandra Turini Bolsoni Silva, Verônica Aparecida Pereira, Morgana de Fátima Agostini Martins e Taís Chiodelli por todas as contribuições para o desenvolvimento do estudo e da minha vida profissional.

Às mães que participaram dessa pesquisa e disponibilizaram seu tempo para compartilharem suas experiências comigo. Obrigada!

À aluna Mariana Cristina Simioni, do curso de Psicologia da UNESP/Bauru, por todo o auxílio que recebi durante a etapa final do meu Doutorado. Sem sua ajuda não seria possível.

Às profissionais da SORRI/Bauru e APAE/Bauru, especialmente Janaína, Angélica, Mariana e Luci, por todo o suporte.

À FAPESP pelo auxílio financeiro que permitiu que eu me dedicasse integralmente ao desenvolvimento da pesquisa.

E gratidão por todas as demais pessoas que contribuíram para minha vida profissional e pessoal e pelas oportunidades que tive em minha vida!

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.

(José Saramago)

RESUMO

O presente estudo descreveu, comparou e correlacionou os indicadores de saúde emocional, a percepção da rede de apoio social e a interação mãe-bebê com deficiência, antes e após intervenções com foco na saúde emocional e em comportamentos interativos maternos. Analisou-se, também, a percepção das mães sobre alterações da sua saúde emocional, antes e durante a pandemia. O Estudo 1 consistiu de uma revisão de literatura com o objetivo de analisar os resultados de diferentes tipos de estudos sobre a saúde emocional de mães de bebês com deficiência. Foram analisados 15 estudos, publicados de 2016 a 2021. A maioria (93,33%) dos artigos era descritivo. Deles, 53,8% apontaram para prejuízos na saúde emocional das mães de crianças com deficiência. Entre os de comparação entre grupos, 66,67% indicaram que mães de crianças com deficiência apresentavam mais indicadores clínicos do que as de crianças com desenvolvimento típico. Dos estudos com intervenção com foco na saúde emocional materna, dois dos três, mostraram mudanças positivas significativas. O Estudo 2 descreveu a saúde emocional e a rede de apoio de mães de crianças com deficiência relacionando-as. Participaram 25 mães de bebês de três a 24 meses de idade, com diferentes expressões de deficiência. Utilizou-se a Escala de Estresse Percebido, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo e a Escala de Apoio Social. A presença de indicadores de ansiedade traço e depressão foi observada em mais de 50% das mães participantes. Comparando com a pontuação de corte dos testes, os resultados obtidos estavam próximos dos indicadores clínicos para saúde emocional. A percepção da rede de apoio foi considerada satisfatória. Não houve correlações entre a saúde emocional e a percepção de rede de apoio. O Estudo 3 analisou o impacto da Covid-19 sobre a percepção de saúde emocional de mães de crianças com deficiência. Participaram 20 mães de bebês com deficiência que responderam um questionário sobre o impacto da Covid-19, elaborado para este estudo. A saúde emocional materna foi coletada com os instrumentos descritos no Estudo 2. Os resultados mostraram que 55% das mães apresentaram altos indicativos de estresse. Quanto aos fatores que mais alteraram seu estado emocional, 30% relataram que somente a condição do bebê e, 30% atribuíram tanto à condição do bebê quanto à pandemia. Ao compará-las, as mães que relataram que estes dois fatores tiveram efeito sobre seu estado emocional apresentaram médias maiores em três das quatro medidas analisadas (75%), porém sem diferenças significativas. Os Estudos 4 e 5 descreveram e compararam os efeitos de três tipos de intervenções sobre a saúde emocional materna (Estudo 4) e sobre a interação mãe-bebê (Estudo 5): a) um programa educativo-terapêutico e emocional; b) uma com foco na interação mãe-bebê e, c) uma que englobou as duas intervenções. Participaram 13 mães de bebês com deficiência. A saúde emocional foi avaliada com os instrumentos descritos no Estudo 2. As mães responderam aos instrumentos e as diádes foram filmadas em interação livre com seus bebês por cinco minutos antes e depois das intervenções. A intervenção educativa terapêutica consistiu em cinco sessões, realizada individualmente. A intervenção sobre a interação mãe-bebê, com ênfase no comportamento responsivo materno, foi realizada em um encontro, utilizando-se o vídeo feedback. A interação mãe-bebê foi analisada por meio do Interdiade. No Estudo 4 os dados apontaram que a presença de indicadores de estresse e ansiedade diminuíram nas avaliações antes e depois das intervenções, todavia, sem diferença significativa. O apoio social também não foi alterado após a intervenção. Os resultados do Estudo 5 do pré-teste apontaram para presença de comportamentos positivos de Estimulação (71,5%) em detrimento dos de Responsividade (19,14%) dos três grupos de mães. Dos bebês, no pré-teste 49,43% eram comportamentos positivos e 48,18% de não interativos. No pós teste, as mães dos Grupos 1 e 2 apresentaram diminuição das pontuações médias tanto em Intrusividade, Verbalizações Negativas e o Total

deles. Não foram observadas alterações significativas do pré para o pós-teste para os bebês dos três grupos.

Palavras-chave: Saúde emocional materna. Rede de apoio social. Interação mãe-bebê. Deficiência. Intervenção. Educação Especial.

ABSTRACT

The present study described, compared and correlated indicators of emotional health, perception of the social support network and mother-baby interaction with disabilities, before and after interventions focusing on emotional health and maternal interactive behaviors. Mothers' perception of changes in their emotional health, before and during the pandemic, was also analyzed. Study 1 consisted of a literature review with the aim of analyzing the results of different types of studies on the emotional health of mothers of babies with disabilities. 15 studies were analyzed, published from 2016 to 2021. The majority (93.33%) of the articles were descriptive. Of them, 53.8% pointed to losses in the emotional health of mothers of children with disabilities. Among those comparing groups, 66.67% indicated that mothers of children with disabilities had more clinical indicators than those of children with typical development. Of the intervention studies focusing on maternal emotional health, two of the three showed significant positive changes. Study 2 described the emotional health and support network of mothers of children with disabilities, relating them. 25 mothers of babies aged three to 24 months, with different expressions of disability, participated. The Perceived Stress Scale, the State-Trait Anxiety Inventory and the Edinburgh Postpartum Depression Scale and the Social Support Scale were used. The presence of indicators of trait anxiety and depression was observed in more than 50% of participating mothers. Comparing with the test cutoff score, the results obtained were close to clinical indicators for emotional health. The perception of the support network was considered satisfactory. There were no correlations between emotional health and the perception of a support network. Study 3 analyzed the impact of Covid-19 on the perception of emotional health of mothers of children with disabilities. 20 mothers of babies with disabilities participated and answered a questionnaire about the impact of Covid-19, prepared for this study. Maternal emotional health was collected using the instruments described in Study 2. The results showed that 55% of mothers presented high levels of stress. As for the factors that most altered their emotional state, 30% reported that only the baby's condition and 30% attributed it to both the baby's condition and the pandemic. When comparing them, mothers who reported that these two factors had an effect on their emotional state presented higher means in three of the four measures analyzed (75%), but without significant differences. Studies 4 and 5 described and compared the effects of three types of interventions on maternal emotional health (Study 4) and on mother-baby interaction (Study 5): a) an educational-therapeutic and emotional program; b) one focusing on mother-baby interaction and, c) one that encompassed both interventions. 13 mothers of babies with disabilities participated. Emotional health was assessed with the instruments described in Study 2. Mothers responded to the instruments and the dyads were filmed interacting freely with their babies for five minutes before and after the interventions. The therapeutic educational intervention consisted of five sessions, carried out individually. The intervention on mother-baby interaction, with an emphasis on maternal responsive behavior, was carried out in a meeting, using video feedback. Mother-baby interaction was analyzed using Interdiade. In Study 4, the data showed that the presence of stress and anxiety indicators decreased in the assessments before and after the interventions, however, without a significant difference. Social support was also not changed after the intervention. The results of Study 5 of the pre-test pointed to the presence of positive Stimulation behaviors (71.5%) to the detriment of Responsiveness behaviors (19.14%) in the three groups of mothers. Of the babies, in the pre-test, 49.43% were positive behaviors and 48.18% were non-interactive. In the post-test, mothers in Groups 1 and 2 showed a decrease in average scores in both Intrusiveness, Negative Verbalizations and their Total. No significant changes were observed from pre- to post-test for babies in the three groups.

Keywords: Maternal emotional health. Social support network. Mother-baby interaction. Deficiency. Intervention. Special education.

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO 1

Figura 1. Descrição do processo realizado para a seleção dos estudos analisados.....	29
--	----

ESTUDO 4

Figura 1. Percurso amostral.....	93
----------------------------------	----

ESTUDO 5

Figura 1. Percurso amostral.....	121
----------------------------------	-----

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 4

Quadro 1. Análise funcional da interação livre de uma díade.....	100
Quadro 2. Análise funcional da interação livre de uma díade.....	101
Quadro 3. Fases do Programa de Intervenção Terapêutico Educativo.....	102

ESTUDO 5

Quadro 1. Definições operacionais dos comportamentos maternos analisados pelo Interadíade.....	127
Quadro 2. Definições operacionais dos comportamentos dos bebês analisados pelo Interadíade.....	129

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 1. Caracterização dos estudos com delineamento exploratório de comparação entre grupos.....	31
Tabela 2. Caracterização dos estudos com delineamento exploratório transversal.....	34
Tabela 3. Caracterização dos estudos com delineamento exploratório longitudinal.....	37
Tabela 4. Caracterização do estudo com delineamento quase experimental.....	38

ESTUDO 2

Tabela 1. Caracterização das mães quanto a idade, escolaridade, estado civil e número de filhos..	50
Tabela 2. Caracterização dos bebês quanto a idade, sexo e condição de saúde.....	52
Tabela 3. Distribuição da frequência absoluta e relativa das participantes com indicadores clínicos e não clínicos para saúde emocional materna avaliados pelo PSS, IDATE e EPDS.....	55
Tabela 4. Frequência de quantidade de indicadores clínicos.....	56
Tabela 5. Apresentação da diferença entre a média de padronização e a média do grupo.....	56
Tabela 6. Distribuição da pontuação média das participantes na EAS.....	57
Tabela 7. Distribuição das participantes de acordo com a percepção acima ou abaixo da pontuação média do grupo.....	57
Tabela 8. Resultados da análise de correlação entre os constructos de saúde emocional e as dimensões da percepção de rede de apoio.....	58

ESTUDO 3

Tabela 1. Caracterização das mães quanto a idade, escolaridade, estado civil e número de filhos..	70
Tabela 2. Caracterização dos bebês quanto a idade, sexo e condição de saúde.....	72
Tabela 3. Frequência média de como as participantes avaliam atualmente sua saúde emocional....	75
Tabela 4. Frequência de participantes acima e abaixo da pontuação média da escala likert.....	75
Tabela 5. Frequência dos motivos atribuídos à alteração emocional durante a pandemia.....	76
Tabela 6. Comparação da saúde emocional dos dois grupos de mães.....	77
Tabela 7. Distribuição das participantes quanto ao uso de medicamentos.....	77
Tabela 8. Pontuação média das participantes nas questões relacionadas ao estado emocional anterior à pandemia.....	77
Tabela 9. Frequência de participantes acima e abaixo da pontuação média da escala likert.....	78
Tabela 10. Frequência de mães que relataram (ou não) alteração na sua saúde emocional anterior à pandemia.....	78
Tabela 11. Comparação da saúde emocional dos dois grupos de mães antes da pandemia.....	79

ESTUDO 4

Tabela 1. Caracterização das mães quanto a idade, escolaridade, estado civil, número de filhos e ocupação.....	94
Tabela 2. Caracterização dos bebês quanto a idade, sexo e condição de saúde.....	96
Tabela 3. Frequência absoluta e relativa das participantes com e sem indicadores clínicos nos três instrumentos utilizados no pré e pós-intervenção.....	105
Tabela 4. Comparação das pontuações médias, de cada um dos três grupos, em cada um dos instrumentos, antes e depois da intervenção.....	106
Tabela 5. Comparação das pontuações médias, para cada grupo, em cada uma das dimensões da Escala de Apoio Social, antes e depois da intervenção.....	107
Tabela 6. Comparações intergrupos no pré e no pós-intervenção, com relação à saúde emocional.....	108
Tabela 7. Comparações intergrupos no pré e no pós-intervenção, com relação à percepção de apoio social.....	109

ESTUDO 5

Tabela 1. Caracterização das mães quanto a idade, escolaridade, estado civil, número de filhos e ocupação.....	122
Tabela 2. Caracterização dos bebês quanto a idade, sexo e condição de saúde.....	123
Tabela 3. Caracterização das mães distribuídas nos três grupos quanto a idade, escolaridade, estado civil, número de filhos e ocupação.....	124
Tabela 4. Caracterização dos bebês distribuídos nos três grupos quanto a idade, sexo e condição de saúde.....	126
Tabela 5. Frequência absoluta e relativa dos comportamentos interativos maternos.....	131
Tabela 6. Frequência absoluta e relativa dos comportamentos interativos dos bebês.....	131
Tabela 7. Análise de correlação entre comportamentos interativos maternos e dos bebês.....	132
Tabela 8. Frequência absoluta e relativa dos comportamentos maternos dos três grupos no pré e pós-intervenção.....	133
Tabela 9. Comparação das pontuações médias, de cada um dos três grupos, dos comportamentos maternos, antes e depois da intervenção.....	135
Tabela 10. Frequência absoluta e relativa dos comportamentos dos bebês dos três grupos no pré e pós-intervenção.....	136
Tabela 11. Comparação das pontuações médias, de cada um dos três grupos, dos comportamentos dos bebês, antes e depois da intervenção.....	136
Tabela 12. Comparação dos comportamentos interativos maternos das pré-intervenções dos três grupos.....	137
Tabela 13. Comparação dos comportamentos interativos maternos dos pós testes dos três grupos.....	138
Tabela 14. Comparação dos comportamentos interativos dos bebês dos pré-testes dos três grupos.....	138
Tabela 15. Comparação dos comportamentos interativos dos bebês das pré-intervenções dos três grupos.....	139

SUMÁRIO

Apresentação	18
Introdução geral	19
Método geral	21
Delineamento da pesquisa	21
Aspectos éticos	21
Participantes	22
Procedimento de coleta de dados	22
Procedimento de análise de dados	23
Estudo 1. Saúde emocional de mães de crianças com deficiência: um estudo de revisão sistemática	24
Introdução	24
Método.....	28
Resultados	29
Discussão	39
Referências	41
Estudo 2. Saúde emocional e rede de apoio de mães de bebês com deficiência	45
Introdução	45
Método.....	49
Resultados	55
Discussão	58
Referências	60
Estudo 3. A saúde emocional de mães de crianças com deficiência antes e durante a COVID: um estudo comparativo	64
Introdução	64
Método.....	69
Resultados	75
Discussão	79
Referências	81
Estudo 4. Saúde emocional materna e rede de apoio: efeitos de diferentes intervenções baseadas na interação mãe-bebê e na saúde emocional materna.....	85
Introdução	85
Método.....	91
Resultados	104
Discussão	109
Referências	112
Estudo 5. Comportamentos interativos maternos e de bebês com deficiência: efeitos de diferentes intervenções baseadas na interação mãe-bebê e na saúde emocional materna.....	115
Introdução	115
Método.....	119
Resultados	130
Discussão	139
Referências	141
Resultados gerais	144
Considerações finais	146
Apêndice 1	148
Apêndice 2	150
Apêndice 3	152
Apêndice 4	155

Apêndice 5	158
Apêndice 6	156

APRESENTAÇÃO

Durante minha trajetória acadêmica no curso de Psicologia da Universidade Sagrado Coração, na cidade de Bauru/SP, participei do projeto de extensão “Psicologia e Deficiências”, que visava o atendimento de pacientes com deficiências congênitas ou adquiridas, físicas e intelectuais, com grau leve ou moderada, cujo objetivo era desenvolver repertórios comportamentais, cognitivos, inclusão/emancipação psicossocial e suporte parental (2012/2013). Em 2012, realizei uma iniciação científica no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP), câmpus de Bauru, intitulada “Funções atencionais da criança com fissura labiopalatina”, sob orientação da Prof^a. Márcia Regina Ferro e coorientação da Prof^a. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, com o intuito de identificar as competências neuropsicológicas executivas da atenção de crianças com fissura labiopalatina, função esta essencial para o desenvolvimento infantil.

No ano de 2014, iniciei a “Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais”, também no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP Bauru), no qual tive contato com crianças com fissuras labiopalatinas, deficiências e anomalias craniofaciais, realizando avaliação neuropsicológica, avaliação do desenvolvimento infantil, reabilitação neuropsicológica de crianças com deficiência auditiva e apoio aos pais e familiares durante o período pré-operatório, operatório e pós-operatório das crianças. Durante a residência desenvolvi a monografia “Estratégias Cognitivas Executivas de crianças com fissura labiopalatina” e participei ativamente do “Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Humano, Fissura e Anomalias Craniofaciais: prevenção, avaliação e reabilitação (GEP)”, realizado na própria instituição entre 2013 e 2015, coordenado pela Profa. Dra Maria de Lourdes Merighi Tabaquim.

Em 2016 iniciei o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, da UNESP, câmpus de Bauru, com um projeto sobre interação mãe-bebê e saúde emocional de mães de bebês com suspeita de deficiência auditiva. O projeto, intitulado “Interação mãe-bebê com suspeita de deficiência auditiva e indicadores de saúde emocional materna: comparação com díade mãe-bebê ouvinte” (Pederro, 2018), foi minha dissertação de Mestrado, financiado pela FAPESP, sob a orientação da Profa. Dra Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues. O objetivo deste trabalho foi verificar as variáveis presentes acerca da relação mãe-bebê e saúde emocional de mães de bebês com deficiência auditiva e mães de bebês em fase de avaliação audiológica, por suspeita de deficiência. Os dados foram obtidos por meio de filmagens de interação mãe-bebê

e, atividade livre, analisados de acordo com o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R). A saúde emocional foi avaliada pela Escala de Estresse Percebido (PSS), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e pelo Inventário de Depressão Beck (BDI). Os resultados da dissertação indicaram, em linhas gerais, que os bebês com suspeita e/ou deficiência auditiva apresentaram menos comportamentos interativos com suas mães e, estas, também apresentaram mais comportamentos não responsivos com seus bebês. Observou-se, também, a presença de indicadores emocionais clínicos maternos entre as mães de bebês com suspeita e/ou deficiência auditiva, apontando para a necessidade de maiores estudos para subsidiar intervenções com essa população. Durante o Mestrado participei ativamente das atividades do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida: avaliação e orientação aos pais” e do Grupo de pesquisa sobre Desenvolvimento Infantil, coordenados pela Profa. Dra Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

A partir dessas investigações e experiências, surgiram ideias relacionadas a possibilidades de intervenções focadas na melhoria da qualidade de vida e prevenção para essa população, surgindo duas possibilidades de estudo: intervenções baseadas na interação mãe-bebê e um programa voltado para saúde emocional da mulher nessa fase do ciclo vital. Concomitante a essas reflexões, Chiodelli (2020) elaborou e desenvolveu em sua tese de doutorado, o “Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB)”, um protocolo de promoção da interação entre mães e bebês, com desenvolvimento típicos, com enfoque analítico-comportamental e Campos (2020), também em sua tese, elaborou, aplicou e avaliou um “Programa de Psicoeducação Analítico-Comportamental em Grupo” desenvolvido para mulheres no pós-parto com indicadores de alteração de saúde emocional.

Os dados encontrados foram utilizados como norteadores para uma outra população, mães de bebês com deficiência, sem especificá-la, ampliando o estudo de outras variáveis, dentre elas a rede de apoio social. Surgiu, assim, a presente tese que versa sobre a aplicação da intervenção do PIPAB e do Programa de Psicoeducação Analítico-Comportamental em Grupo, adaptado para mães de bebês com deficiência, que foi também adequado para o atual cenário da pandemia mundial do COVID-19.

1. INTRODUÇÃO GERAL

Os comportamentos dos bebês de sinalização e aproximação do cuidador resultam de um processo que envolve a seleção das variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais,

determinados pelas contingências nas quais a família está inserida (Alvarenga; Weber; Bolsoni-Silva, 2016). Segundo as autoras, a responsividade, conceito que visa promover o desenvolvimento socioemocional infantil, pode ser entendido, em termos comportamentais, como respostas parentais contingentes aos comportamentos apresentados pelo bebê, sendo que a probabilidade de sua ocorrência irá depender dos tipos de respostas que o bebê emite. A mãe, considerada responsiva, apresenta um repertório discriminativo diante dos comportamentos sinalizadores do bebê e, a construção desse repertório envolve processos de generalização e discriminação operante. Por sua vez, os comportamentos emitidos pelo bebê devem ser compreendidos como produto da seleção filogenética que passam a ser selecionados por variáveis ontogenéticas e culturais, após seu contato com o ambiente, isto é, sofrem a influência de contingências operantes presentes na interação entre pais e bebê (Alvarenga; Weber; Bolsoni-Silva, 2016).

A interação mãe-bebê tem sido estudada especialmente por meio de filmagens (Pederro; Rodrigues, 2019) o que tem possibilitado o uso do vídeo feedback em intervenções junto às mães. Estudos têm sido desenvolvidos utilizando o vídeo feedback como recurso para avaliar a interação entre mães e bebês com desenvolvimento típico (Santos, 2020; Chiodelli, 2020; Barone et al., 2018) e em bebês com desenvolvimento atípico (Pederro, 2018; Ferreira; Rodrigues; Campos, 2018; James; Wadnerkar-Kamble; Lam-Cassettari, 2013).

A interação mãe-bebê sofre influência, tanto de variáveis maternas quanto dos bebês. Entre as variáveis maternas está a saúde emocional, que pode fazer com que a mãe tenha comportamentos menos responsivos (Alvarenga et al., 2018; Mangili, 2017). Também, o nascimento de um filho com deficiência pode desencadear alterações negativas na saúde emocional da mulher (Ferreira, 2021; Pederro, 2018; Santos et al., 2018).

A saúde emocional materna implica na presença/ausência, em níveis clínicos, da depressão, incluindo a depressão pós-parto, da ansiedade e do estresse. A presença de indicadores clínicos da depressão pós-parto está associada a uma série de resultados negativos para a criança e esses riscos aumentam quando a depressão pós-parto é persistente, de acordo com Stein et al. (2018). Os autores realizaram uma intervenção de terapia parental por meio de vídeo feedback em um grupo de mulheres e, no outro grupo, realizaram um tratamento de relaxamento muscular progressivo. Os resultados indicaram remissão da depressão em ambos os grupos e as crianças tiveram desenvolvimento infantil dentro do esperado. Após analisarem a eficácia de um programa de parentalidade na saúde emocional (ansiedade e depressão) de mães de crianças com deficiência intelectual, Ashori, Norouzi e Jalil-Abkenar (2019) concluíram que o treinamento de habilidades parentais pode melhorar a condição emocional

dessa população e recomendaram que pesquisas sejam realizadas com outras mães de crianças com deficiência.

Mangili (2017) destacou que existem poucos estudos com amostras brasileiras que correlacionam estresse, ansiedade e depressão com a interação mãe-bebê observada por meio de filmagens. Confirmando este dado, em uma revisão de literatura realizada por Pederro e Rodrigues (2019) foi constatada a escassez de pesquisas brasileiras sobre interação mãe-bebê envolvendo crianças com deficiência quando comparadas com pesquisas internacionais. Em adição, observou-se uma lacuna na literatura de estudos que relacionem a rede de apoio percebida com a saúde emocional de mães de crianças com deficiências. Portanto, mães de crianças com deficiência podem se beneficiar dos dois tipos de intervenção: uma sobre interação mãe-bebê e, outra, sobre saúde emocional materna, tema aprofundado na presente pesquisa.

2. MÉTODO GERAL

2.1. Delineamento da pesquisa

A presente pesquisa divide-se em cinco estudos.

O Estudo 1 foi uma revisão sistemática de literatura, cujo objetivo foi analisar artigos sobre a saúde emocional de mães de bebês com deficiência. O Estudo 2 trata-se de um estudo descritivo e prospectivo sobre os efeitos da saúde emocional materna e a rede de apoio social percebida. O Estudo 3 foi desenvolvido com o objetivo de analisar o impacto da Covid-19 sobre a percepção de saúde emocional de mães de crianças com deficiência e comparar a saúde emocional das mães que atribuíram a alteração da saúde emocional à Covid-19 e a condição do bebê. Os dois últimos estudos contaram com uma amostra de conveniência. Os Estudos 4 e 5 são estudos descritivos e comparativos de delineamento quase experimental que tratam de diferentes intervenções para verificar os efeitos sobre a interação mãe-bebê, saúde emocional materna e rede de apoio, de mães de bebês com deficiência e tiveram amostras de conveniência e randomizada.

2.2 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, da cidade de Bauru/SP (processo nº 3.509.816/2019). Para a coleta dos dados, foram tomadas todas as providências éticas cabíveis

3. RESULTADOS GERAIS

O Estudo 1 trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cujo objetivo foi analisar artigos sobre a saúde emocional de mães de bebês com deficiência, tendo sido encontrados 15 artigos que preencheram os critérios definidos e foram agrupados de acordo com seu delineamento, divididos em estudos exploratórios com comparação entre grupos, estudos exploratórios com uma avaliação transversal, estudos exploratórios longitudinais, estudos quase experimentais e estudos experimentais.

No total, três estudos com delineamento exploratório de comparação entre grupos foram encontrados sobre o tema. Quanto aos artigos com delineamento exploratório transversal, nove estudos fizeram parte dessa categoria. Utilizando delineamento exploratório longitudinal foram encontrados dois estudos. Um único estudo com delineamento quase experimental foi encontrado.

O Estudo 2 descreve os efeitos da saúde emocional materna e a rede de apoio social percebida. Em relação à saúde emocional, a Ansiedade Traço (60%) e a depressão (52%) foram os constructos de saúde emocional mais frequentes entre as participantes. Quanto à percepção de rede de apoio, mais de 40% das participantes referem falta de suporte social, em todas as dimensões. Ao correlacionar os constructos, houve correlações moderadas negativas entre ansiedade traço e todas as dimensões da percepção de rede social, indicando que quanto maior a ansiedade traço, menor a percepção de rede de apoio.

O Estudo 3 analisou o impacto da Covid-19 sobre a percepção de saúde emocional de mães de crianças com deficiência e comparou a saúde emocional das mães que atribuíram a alteração da saúde emocional à Covid-19 e a condição do bebê. Durante a pandemia, mais da metade das participantes relataram, com mais frequência, estar com o estresse mais alto, seguido de ansiedade. O grupo de mães que atribuiu que tanto a pandemia como a condição do seu bebê alteraram a sua saúde emocional foi maior em três das quatro medidas de saúde emocional analisadas. Quanto ao possível uso de medicamentos, 75% relataram que não usam e não pretendem usar e 15% referiram passar a usar depois da pandemia. Antes da pandemia, 50% das mães relataram estarem com altos níveis de ansiedade e 40% referiram altos indicadores de depressão. As mães que relataram alteração na saúde emocional anterior à pandemia e atribuíram à condição do bebê, tiveram média maiores em todos os instrumentos de estresse, ansiedade e depressão, mas as diferenças não foram significativas.

O Estudo 4 teve como objetivo verificar os efeitos de três intervenções sobre a saúde emocional materna e apoio social percebido. Ao se comparar o pré e pós-intervenção sobre a saúde emocional, os resultados do Grupo 1 indicaram uma diminuição de indicadores clínicos

de ansiedade traço, (53,85% e 46,15%, respectivamente), enquanto em estresse, ansiedade estado e depressão, houve um pequeno aumento nos indicadores. As mães do Grupo 2 apresentaram diminuição nos indicadores clínicos para estresse (75% para 50%, respectivamente), enquanto os outros constructos permaneceram estáveis. O Grupo 3 apresentou melhora nos indicadores clínicos em três dos quatro constructos. Quanto ao estresse, houve uma diminuição de 66,67% para 50% dos indicadores clínicos; em ansiedade estado os indicadores foram 50% e 16,67% no pré e pós-intervenção, respectivamente. o pré e pós da ansiedade traço foi de 66,67% e 33,33%, respectivamente. Os indicadores clínicos de depressão permaneceram estáveis, com 16,67% cada.

Os resultados da percepção de apoio social antes e depois das intervenções indicaram que não houve diferenças significativas, porém, as médias melhoram para todas as dimensões do Grupo 3 e para quatro dimensões do Grupo 1 (emocional, informacional, interação social e afetivo). Quanto ao Grupo 2, houve melhora em duas dimensões (emocional e interação social), mas diminuem para as outras três dimensões.

O Estudo 5 teve como objetivo verificar os efeitos de três intervenções sobre a interação mãe-bebê. Considerando o total da amostra, as mães apresentaram maior frequência de comportamentos positivos, mais especificamente em Estimulação (71,50%). Dos comportamentos negativos o mais frequente foi Intrusividade (4,10%). Em relação aos comportamentos dos bebês, houve maior frequência de comportamentos positivos (49,43%), seguidos de comportamentos não interativos (48,18%). A análise entre os comportamentos interativos maternos e dos bebês mostrou correlações positivas moderadas entre os comportamentos positivos dos bebês e os comportamentos de Estimulação e o total de positivos maternos. Também, observou-se correlação negativa moderada entre os comportamentos positivos dos bebês com os comportamentos de Intrusividade materna e fraca com o total de comportamentos negativos maternos.

Comparadas as pontuações médias no pós-teste observou-se que as mães do Grupo 2 estimularam mais seus bebês enquanto as mães do Grupo 3 mostraram-se mais responsivas. As mães do Grupo 1 apresentaram média superior no total de comportamentos positivos, com diferença significativamente maior do que as mães do Grupos 3. Comparando o pré e pós-intervenção sobre a interação mãe-bebê, quanto aos comportamentos negativos, as mães do Grupo 3 apresentaram mais Intrusividade significativa do que as mães do Grupo 2. Em verbalizações negativas e no total de negativos não foram observadas diferenças significativas entre as pontuações média dos grupos. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos para os comportamentos não interativos.

Quanto aos comportamentos dos bebês no pré-teste não foram observadas diferenças entre os três grupos. No pós-teste, a pontuação média dos comportamentos positivos foi maior para o Grupo 1 e menor para o 2 assim como os comportamentos negativos e não interativos foram menores do que os dois grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da revisão de literatura, percebeu-se a escassez de pesquisas sobre a temática, no período em que foram analisadas publicações nacionais e internacionais, principalmente no âmbito nacional. É uma constatação preocupante, pois a falta de investimentos nessa população gera um problema de ordem de saúde pública, social e econômica, uma vez que se os pais não estão bem ou não tem informações sobre como interagir com um filho que responde menos, pouco pode colaborar com o seu desenvolvimento.

Quanto à saúde emocional materna e a rede de apoio social percebida, os resultados indicaram que mais da metade de mães de bebês com deficiência apresentaram indicadores clínicos de estresse, ansiedade traço e depressão o que reforça o encontrado em outros estudos da área sugerindo a importância de serviços psicoterapêuticos para essa população. Todavia, a maioria demonstrou uma percepção positiva da rede de apoio social em todos os seus aspectos.

No contexto da pandemia, os resultados obtidos apontaram para o agravamento da saúde emocional materna tanto associado à condição do bebê quanto ao advento da pandemia, inclusive associados.

Em relação à saúde emocional e percepção de apoio social antes e após as mães passarem por diferentes intervenções, houve melhora nos indicadores clínicos no pós-teste, principalmente para os grupos que foram submetidos a uma única intervenção, mas as diferenças entre antes e depois da intervenção não foram estatisticamente significativas para nenhum grupo. Recomenda-se que estudos futuros priorizem a divisão aleatória das participantes nos três grupos, com número maior de participantes em cada um deles. Uma outra sugestão é programar um número maior de encontros, assim como a realização de seguimento, para a verificação da manutenção dos resultados obtidos.

Quanto à interação mãe-bebê antes e após as mães passarem por diferentes intervenções, ainda que com amostras pequenas e com poucos resultados significativos, os dados, tanto de frequência relativa como de pontuações médias sugerem que o Grupo 1

apresentou resultados melhores que os demais grupos tanto nos comportamentos maternos como nos comportamentos dos bebês, aumentando os comportamentos positivos e diminuindo os comportamentos negativos e não interativos. Sugere-se, ainda, a inclusão de mais uma etapa, o follow-up, que poderia analisar se os resultados obtidos permanecem ou melhoram com o passar do tempo.